



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Temporal Da Incidência De Sífilis Congênita No Estado De Sergipe No Período De 1998-2017.

**Autores:** NALYNE CARVALHO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), CAMILLA KARINNE GUIMARÃES ROSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), MAYLLA FONTES SANDES (UNIVERSIDADE TIRADENTES), ADRIANA BARBOSA DE LIMA FONSECA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

**Resumo:** Introdução: O diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional, e consequente controle da sífilis congênita, ainda se constituem num desafio do ponto de vista de saúde pública. Objetivo: Analisar retrospectivamente a incidência de sífilis congênita em menores de um ano de idade em Sergipe no período de janeiro de 1998 a dezembro de 2017. Metodologia: Trata-se de estudo epidemiológico analítico-descritivo, de caráter retrospectivo, acerca dos casos de sífilis congênita ocorridos no estado de Sergipe no período de 1998 a 2017. Os dados foram obtidos a partir de boletim epidemiológico do Ministério da Saúde e da base de dados SINAN/COSIVS/DVS/SMS-Aracaju. Resultados: De 1998 a junho de 2017, foram notificados 159.890 casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade dos quais eram 49.585 (31,0) no Nordeste. Em 2016, Sergipe apresentou taxa de incidência de sífilis congênita superior à taxa nacional (8,8 casos/1.000 nascidos vivos e 6,8 casos/1.000 nascidos vivos respectivamente). Nesse mesmo ano, ocorreram 185 óbitos por sífilis em crianças menores de um ano, o que corresponde a um coeficiente de mortalidade de 6,1 por 100.000 nascidos vivos e, no Nordeste, um coeficiente de 7,7 por 100.000 nascidos vivos. Em Sergipe, o coeficiente de óbitos por sífilis em crianças menores de um ano em 2016 foi 8,6, número superior ao encontrado no Brasil e no Nordeste. Em Aracaju foram registrados 74 casos novos de sífilis congênita no ano 2016 e, em 2017, 73 casos. Tais números, além de ainda estarem acima da meta estabelecida (71 casos), foram superiores aos registrados no ano de 2015 (68 casos). Conclusão: O controle de casos novos sífilis congênita em menores de 1 ano depende primordialmente da adequada assistência materna pré-natal. Desta forma, propostas e estratégias de melhor diagnóstico e tratamento das gestantes e seus parceiros podem refletir na redução de casos novos e óbitos.